



O COMMERÇO DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIII

A CRISE DO CAFÉ

A DESAMPARADA.

Sob o expressivo título «A desamparada», foi inserido no Estado de São Paulo de hontem um comunicado importante, já pelo objecto, que é o problema da valorização do café, já pelo nome que o subserve, que é o do conselheiro Gavino Peixoto.

Escripto com vigor e lembrando ao governo uma solução tranquila, es-
te artigo merece a mais séria aten-
ção daqueles que neste momento es-
tão estudando o gráfico assumido.

Como nesse numero estamos inclui-
dos, mesmo por obrigação que nos im-
põe o programa desta folha, co-
meçamos desde já por pedir os illus-
trados leitores a entreagafas em tempo certo, ou a pagar-lhes a dife-
rença de preços entre a colheita do
dia de entraga e a fixada no dia de
venda.

Reitere o sr. conselheiro Gavino Pei-
xoto que grandes operações a desco-
berão árbitro de fazer na bolsa de
Nova-York os bairros do café. Ven-
deram a prazo certo aos seus compre-
tidores *distintos* milhões de sacas de
café, comprando-as a entragafas em
tempo certo, ou a pagar-lhes a dife-
rença de preços entre a colheita do
dia de entraga e a fixada no dia de
venda.

Nesta conjuntura, propõe o arti-
fício a um árbitro ao governo federal
de mãos dadas com os dois Estados
cafeeiros, afim de salvá-los produc-
tores brasileiros arruinando os bairros,
nosso morteio intenso.

Esse plano resulito consistia no
seguinte:

«Sobrava cada arroba de café barato, ou
n.º 7 de Nova-York, que lhe fosse
entregar nos portos de embarque de
Santos, Rio de Janeiro, Victoria e Ba-
hia, o governo federal adiararia 8 a
10%, brando o gênero depositado em
araucos oficinas, sob a responsabili-
dade da União e do Estado.

Retido assim todo o café brasileiro
os preços subiriam rapida e vertiginosamente; e de duas umas:

ai os produtores sucederiam, não
podendo pagar as diferenças nas liquidações de suas vendas;

bi on, o que é impossível, proroga-
riam o prazo das liquidações;

Em qualquer dos casos o lucro do
Brasil e de seus fazendeiros de café
seria matematico.

O consumo diário do café em todo
o mundo é, como se sabe, de cerca de
40.000 sacas, ou 160.000 arrobas.

No fim de alguns meses, se tanto,
conheceria a evaçao, que se calcula
em cerca de quatro milhões de sacas,
das arrobas das pequenas reservas
do Brasil, de outros das duas Américas,
nos quais teríam motivo para intervir
os outros países que mais cedo con-
quistaram a sua autonomia.

Seria, então, a occasião de impormos
o nosso direito e fixarmos os nossos
preços.

Mensalmente, nos mercados cafeeiros
nacionais, seria posto à venda, em
licito público, um milhão de sacas,
não sendo aceitos lances inferiores aos
limites prefazidos.

E assim ter-se-ia, de uma vez para
sempre, sem sacrifício nem maluca,
regularizado o comércio internacio-
nal de café brasileiro, sem gravando
algum para o Tesouro nacional e com
proveito para a nossa nacionalidade,

victória a maior dos especuladores ba-
xistas extrangeiros.

Esplendido! Este plano é, com effi-
cacia, de entusiasmar.

E exactamente por isso que fera
para desejar que o seu ilustrado au-
tor, ante cuja competência em assun-
tos económicos e financeiros todos se
inclinam, o completeste indicando os
recursos à disposição do governo para
a realização da e, o meio eficaz de
obrigar os consumidores a comprarem o café por preço exclusi-
vamente fixado pelo produtor.

Só estes, na verdade, são os proble-
mas gravíssimos, de cuja solução de-
pende a eficácia, ou a imprestabilidade
do plano proposto.

A questão necessária para os ob-
jetivos, a razão de 8. ou 10.000 reis
por arroba, desde que toda a produ-
ção nacional acudisse ao mercado,
é de 100% inferior anualmente de...
4.000.000.000!

E certo que tal somma ficaria ga-
rantiada pelo desconto do café, mas,
mesmo assim, onde aíria buscar o go-
verno? Faria emissão de papel moeda?

Contraria o empreendimento inter-
no externo? Pagaria-o sob a forma de
tarifas?

Não, mesmo assim, lançados em tão
colossal profusão no nosso mercado fi-
nanceiro, não trariam alguma perturbação
económica?

Quanto ao segundo ponto, não ha-
veria a recular um retratamento estatisti-
co dos compradores de café?

Se elas se encontram sob a pressão
das necessidades do seu comércio, tamém,
por seu lado, o governo, sub-
sidiado ao produtor, estaria amado
peça contingência de efectuar a venda
de «saco» ao seu poder.

E harmonizam-se com o carácter das
funções oficiais: estas luctas de pra-
ga e São compatíveis com a segurança
da paz pública e as responsabilida-
des do Estado em suas avenidas de

ASSIGNATURAS

Ano..... 188000-Semestre.	188000
Extrangeiro e Estados do Norte	500000

SÃO PAULO— Segunda-feira, 28 de agosto de 1905
ESTEROTIPIADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI
As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em dia de junho ou dezembro

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua de S. Bento, 33-III
TELEPHONE, 623

NUMERO 4432



A ILHA DE CUBA

Interview com o dr. Alfredo S. Ossorio

O progresso actual de Cuba. — Recebemos de um atu-
que pelos Estados Unidos — Corrente de sym-
pathias pela Hespanha e Estados Unidos. — Os
homens de cér. — Como são tratados. — O desen-
volvimento da instrução publica. — O estado
sanitário da Ilha. — Sua população, seu or-
ganamento. — Os partidos políticos existentes actu-
amente. — O presidente da Republica não é,
todavia, filiado a nenhum delles. — A principal
produção do país. — Semelhanças entre Cuba e o
Brasil. — Identidade de costumes. — Havana e o
Rio de Janeiro. — Os protagonistas de Inter-
pessoas cubanas. — As mulheres cubanas.

Como propagandearmos hontem nos
nossos leitores, publicámos hoje a in-
terview que teve nos dias masos com o sr. dr.
Alfredo Sanchez Ossorio, delegado do
Cuba no 3º Congresso Científico Latino-
Americano reunido no Rio, sobre
o que diz respeito à geografia.

Hoje o sr. Sanchez respondeu ao sr. José
Adriano Marrey Junior, nosso campe-
neiro, na *História Sportiva* e prestando-se a responder do modo que
se segue as perguntas que lhe foram feitas.

— V. ex. poderá dizer-me qual é o
preço geral de Cuba depois da in-
dependência?

— Extraordinário. Podemos mesmo
dizer, sem risco de errar, que, nos
três anos que conta a Ilha de exten-
sione política própria, Cuba tem pro-
gressado mais que nos quatro secu-
los da sua existência.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— É a mesma que a dos amigos
que se reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A política interior da República
é a mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política exterior da República?

— A mesma que a dos amigos que se
reúnem no Congresso Latino-
Americano.

— Qual é a sua opinião sobre a
política interior da República?

CHEGADAS
22—de manhã, (noite) do Rio.
10—da tarde, (madrugada) do Cachoeira.
20—da noite, (tarde) do Rio.

Audiências públicas
Do presidente da Estadual, todos os dias, de 1 à 4 horas da tarde.
Do secretário do Interior e da Justiça, todos os dias, de 1 à 4 horas da tarde.
Do secretário da Fazenda, todos os dias.
Do secretário da Agricultura, segundas e sextas-feiras, de 1 à 3 horas.
NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
A 1ª Marcial, 2ª Marcial, 3ª quinta-feiras, no dia-dia; 4ª e 5ª Civil, quartas e sábados, no dia-dia.

Cartas—Não há limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondência.
As cartas não frangueadas pagam o direito o dobro da parte ou insuficiência; as de procedência extrairão pagamento de 400 réis, por 50 gramas ou fracionado de 50 gramas.
Amostras—100 réis para o Interior e 200 réis para o Exterior, por 50 gramas ou fracionado de 50 gramas.
Prêmio de registro—200 réis, para o Interior e 400 réis para o Exterior, por objecto.

CASA BAPTISTA—Depósito em grosso de roupas para meninos e meninas. Importação de fazendas e armário. Vendas por atacado, Rua Direita, 12—S. Paulo, Telephone, 1.157.

DROGARIA E PERFUMARIA

—Completo sortimento de drogas, produtos químicos, especialidades farmacêuticas e perfumarias por atacado e a varejo.

A taxa das bilhetes postais ou cartas bilhetes das taxas serão completadas com selos adhesivos.

Nos atestados bilhetes postais ou cartas bilhetes das taxas serão completadas com selos adhesivos.

100 réis—Os tomadores de valas pagam de taxa e registro: até 200 réis, até 500 réis, 700 réis, até 1000, 1200, até 1500, 1700 réis, até 2000, 2200 e 2500 réis por 100% ou fracionado excedente de 100%.

Salários—Dr. Ulysses Marcondes de Moura, juiz da 1ª vara criminal, profissionalista, de 50% da lucra e execuções criminais, no mérito; dr. José M. da Costa, juiz da 1ª vara cível, 20% da lucra e criminal, 1 hora.

Registro com valor—Limite máximo, 300 réis.

Audiências civis: quintas-feiras, ao meio dia.

Ado, reunião, valo, 1 hora.

Cartas de correspondência: sextas-feiras, de 10 horas.

Egrejas Evangelicas

1ª IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA—Rua Manoelinho, 9. Aos domingos, de 11 horas e meia da manhã, e às 7 e meia da noite, culto público. A 1ª quinta-feira, de 7 e meia da noite, culto público. Pasteror, rev. J. L. Smith e Dr. Ernesto Braga.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA UNIDA—Alameda Bambu, 4. Aos domingos, culto público, ao meio dia, e 7 horas da noite; escola dominical, de 11 horas da manhã, e reunido de 10 horas. Pasteror, dr. Eustáquio C. A. 1ª quinta-feira, de 7 horas da noite, culto público. Pasteror, rev. M. B. A. Carvalho.

DR. MELLO BARRETO — OCULISTA—Membro da Sociedade Oftalmologica Mineira e da Sociedade Francesa de Oftalmologia. Residencia: Av. Antônio Carlos, 10. Consultório: Rua Direita, 10. Caixa n. 71—S. Paulo.

COALHADA, prepara-se como Fermento Bulgaro do Instituto Pasteur. Únicos depositários—Baruel & C.

NA CASA BARUEL é que se encontra o Fermento Bulgaro, preparado no Instituto Pasteur.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Casa fundada em 1881. Satisfaça qualquer pedido de bilhetes para o interior, Rua Direita, São Bento, n. 93 (do 1 à 2 1/2). Venda em todas as farmácias e drogarias.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba e o catarro, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA—Cirurgião contra a caxumba, em cílio.

DR. ALVIM DE LIMA

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO :

RUBEN GUIMARÃES

S. Paulo, Rua 15 de Novembro, 6-B—C. postal, 617

Sabbado, 50:000\$000 ♦ Em 9 de setembro, 200:000\$

ua de S. Bento, 41

AO PREÇO FIXO

Rua de S. Bento, 41

CASA ESPECIAL EM ARTIGOS PARA HOMENS
Roupas brancas, bengalas chapéos de sol e perfumarias finas

ULTIMA NOVIDADES

Preços de occasião

Sortimento todo recebido ao cambio de 16 d.

ULTIMAS NOVIDADES

Preços de occasião

AO PREÇO FIXO

RUA DE S. BENTO, 41

RUA DE S. BENTO, 41

CAPSULAS
de Quinina de Pelletier

Estas Capsulas, inalteráveis, de formão de uma ervilha, não exudam coito as pilulas, e o engolim é facilmente que se obrem. São soberanas contra o estige do gripe, influenza, e perigoso contra inchaços febris, & se manifestam ao começo de todas as moléstias. Uva, gencias, nevralgias, febres intermitentes e palustres, hidrônio, falta de energia, rheumatismo, rotas, afecções das rinas são tributárias desse heroico medicamento.

UMA CÁPSULA é mais activa que um grande copo de quina.

Existe-se o nome PELLETIER sobre cada Capsula

Depósito em todas as Farmácias

MONITOR

PRIVILEGIADO

PRIVILEGIADO

O melhor classificador de café do mundo

NOVA REDUÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5, para 550 a 600 arrobas diárias—Rs. 3:250\$000

Monitor n. 6, para 650 a 750 arrobas diárias—Rs. 3:500\$000

Pedidos e informações à

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

A The Huntley Mfg. Co. Limited, prosseguirá com todo o rigor da lei contra os contrafatores de seu privilégio e seus cumplices.

TRES BELLAS AGUILERAS

afamadas falâncias hispânicas do Trio Carles, nos seus difíceis trabalhos em argolas

Troupes Naphos

nosso apreciadíssimo exercícios em barra fixa

e dos demais artistas que compõem a esculida troupe de variedades.

Vós os programas

Orquestra de 16 profissionais, sob a regência do maestro LUIZ MOREIRA.

Não ha seudas—Preços e horas do costume

HOJE—Segunda-feira, 28 de agosto de 1905—HOJE

Festa artística do actor A. Gomes

1º e único representante da opera-farça, em 3 actos, original de Gervasio Lobato e D. João da Camara, música de Cândido de Cardoso;

O BURRO DO SR. ALCAIDE

Personagens—Subtil Maduro, boticário, José Ricardo; O sr. Alcaide, A. Gomes; André, Amélia Lopicolo; O Fafeira, meirinho, Santos Melo; Zacharias, mestre de latim, Salvador; Fidélino, seu discípulo, Pinto Ramos; D. Pácovio, chefe dos sebastianistas, França; Ipiranga, offlial da botica, Augusto; Dr. Vitorino, médico, José; Dr. Vitorino, seu discípulo, José; Dr. Vitorino, sebastianista, Sequera; 2º dito, Fortes; 3º dito, Queiroz; Golfinho, Francisco; Um radeirinha, Fortes; Gina, sobrinha de Maduro, Elvira Mendes; D. Manuela, irmã de Maduro, F. Martins; Affonta e Criada, Arcadia Reis; Annica, Mouça; Uma festeira, Adelaide; Uma saloia, A. Conceição.

Boticários, dentes, pescadores, salolás, sebastianistas, almocreves, cadi-

nhas etc. etc.

Belém—Princípio do século

Direção musical da mestre NICOLINO SILVEIRA

PREÇOS—Frases 5 entretidas dia, caramelas 5¢, 10¢, 20¢, caderetas de 1ª classe, 25¢, balcão de 1ª fila, 50¢, balcão outras filas, 40¢, galeria numerada, 25¢ geral, 18¢, 20¢.

Os bilhetes acham-se à venda na «Brasserie Paulista», largo do Rosário, das 40 horas de manhã às 5 de tarde, e dessa hora em diante, na bilheteria do teatro.

Terça-feira, 29—Benefício da sociedade portuguesa Beneficiente

Vasco da Gama: A FLOR DO TOJO

Quarta-feira, 30—Festa artística do actor Leopoldo Freies

Quinta-feira, 31—Nossa Senhora da Piedade, em sua festa, o HO-

MEM DO GUARDA CHUVA

com programa especial para famílias

THEATRO SANT'ANNA

HOJE—Segunda-feira, 28 de agosto de 1905—HOJE

Festa artística do

actor A. Gomes

1º e único representante da opera-farça, em 3 actos, original de Gervasio Lobato e D. João da Camara, música de Cândido de Cardoso;

O BURRO DO SR. ALCAIDE

Personagens—Subtil Maduro, boticário, José Ricardo; O sr. Alcaide, A.

Gomes; André, Amélia Lopicolo; O Fafeira, meirinho, Santos Melo; Zacha-

rias, mestre de latim, Salvador; Fidélino, seu discípulo, Pinto Ramos; D. Pa-

covio, chefe dos sebastianistas, França; Ipiranga, offlial da botica, Augusto;

Dr. Vitorino, médico, José; Dr. Vitorino, seu discípulo, José; Dr. Vitorino,

sebastianista, Sequera; 2º dito, Fortes; 3º dito, Queiroz; Golfinho, Francisco;

Um radeirinha, Fortes; Gina, sobrinha de Maduro, Elvira Mendes; D. Ma-

nuela, irmã de Maduro, F. Martins; Affonta e Criada, Arcadia Reis; Annica, Mou-

ça; Uma festeira, Adelaide; Uma saloia, A. Conceição.

Boticários, dentes, pescadores, salolás, sebastianistas, almocreves, cadi-

nhas etc. etc.

FOLHETIM

POISON DU TERRAIL

O GRILLO DO MOINHO

CAPITULO VIII

E enciou-se também.

— Era supôs tu, meu pequeno, con-

tinou o tio Brulart, que tevas a tua

espécie de que andas.

— Depois?

— Imagina que eu não sou ten pac,

sou um estranho qualquer. Supõe

que eu te digo. Meu rapaz, eu sei

ende val chourar-se um javali; se

tu o matares, das-me uma perna!

— Ora que tolixe! disse Miguel.

— Pois bem, entre nós deixa o mes-

mo.

— Como é que se entende isso?

— Em dia levo-te ao alto da colina,

mostro-lhe lá em luixo o moinho do

Reino de Amor; os terrenos terreno que

e circundante a botica, reparas que

é visto viver dia e noite.

— Não tens senso que assinar, ac-

creverás que é isto que assina?

— E o outro? perguntou Miguel.

— O outro, respondem Brulart, a ordem de Josepha Facaud, por appellido a tia Pi-

tache.

— Não digo que não, mas... em-

— Então, é preciso pensar em tudo.

— Só isto?

— Isto, suponhamos que nada do que vocês dou para mim promete se ver-

— Perfeitamente.

— Então, assim.

— Já a vamos, pae, é preciso pen-

— Será?

— Isto, suponhamos que nada do que vocês dou para mim promete se ver-

— Perfeitamente.

— Vamos lá, que quer que fose de my-

terioso e de terível na figura e no ges-

— Pela tua vida, que é que é isto?

— Ora essa! O que me importa?

— Se tu não tens hoje nem duze mil

soldos, para que te aponquentas desse modo?

— Mas é que em posso vir a adqui-

rir calçado por industria propria.

— O tio Brulart encolheu os hom-

— Queres ou não queres assi-

— Miguel estava ainda hesitando.

Então, acendeu a bruxa, dizendo:

— Meu rapaz, estou velha, quebrada

de forças, e encontro-me já bastante in-

vocada, mas, meu em em, vê como vezinda

— Ah! disse Miguel.

A velha levantou-se, pegou em um

pedaço de pau já meio quebrado,

— Vou-a descrever com a parte que-

— Veja.

Tinha deixado ali a pena e a tui-

ta. O tio Brulart e ficou todo de

surpresa com a atitude do rapaz.

— Vamos, meu rapaz, é preciso as-

signar isso.

CAPITULO IX

Miguel Brulart sabia ler.

Antes de pegar na pena, pôs-a em

lugar com muita atenção, um depois

outro, os dous papéis escritos pelo

Brulart.

— Estas assim bom! disse o tio Brul-

art.

— Perfeitamente.

— Então, assim.

— Já a vamos, pae, é preciso pen-

— Será?

— Isto?

— Vamos lá, que é que é isto?